

A construção literária de Natália Correia: escritora surrealista?

Cristina Dias¹

Resumo: O presente artigo visa explicar a configuração do trabalho de literário de Natália Correia, especificamente relacionado com o movimento surrealista. Pretende-se, fundamentalmente, demonstrar de que forma a escrita nataliana potencializa os processos surrealistas e os absorve. Atenta-se, em especial, nos *Manifestos do Surrealismo* de André Breton, para assim construir todo um estudo circular, mas, simultaneamente, criador. O nosso trabalho estrutura-se temporalmente, apresentando momentos específicos da escrita de Natália Correia, modalizadores dos objetivos surrealistas.

Palavras - chave: Natália Correia, surrealismo, escrita

Abstract: This article aims to explain the configuration of the literary work of Natália Correia, specifically related to the surrealist movement. It is intended primarily to demonstrate how writing surrealist processes enhances such and absorbs. Mindful, in particular, in the *Manifests of Surrealism* André Breton, to build an entire circular study, but at the same time creator. Our work is structured temporarily, showing specific moments of writing of Natália Correia, which forms the surrealists goals.

Keywords: Natália Correia, surrealism, writing

A escrita de Natália Correia deriva de um largo conjunto de leituras, entre temáticas díspares, que magnificam a sua originalidade. Esta é uma potência absoluta, que permite distinguir nos seus textos várias escolas literárias, sem que, no entanto, a autora se centre ou demonstre interesse por nenhuma em particular. Será de facto assim? Ou esta foi sempre a opinião generalizada dos muitos estudiosos da sua obra?

Vamos contemporizar a questão: Natália Correia é uma escritora surrealista?

Para iniciar, é imprescindível definir o surrealismo. Se atendermos às palavras de André Breton, no *Primeiro Manifesto do Surrealismo* (1924), surrealismo é um

[automatisme] psychique pur par lequel on se propose d'exprimer, soit verbalement, soit par écrit, soit de toute autre manière, le fonctionnement réel de la pensée. Dictée de la pensée, en l'absence de tout contrôle exercé par la raison, en dehors de toute préoccupation esthétique ou morale. (1972, p.35).

Após aturada leitura dos textos de Natália Correia, conseguimos perceber que o movimento surrealista assume amplo destaque na sua vida. Senão, veja-se:

- a assunção desde a infância pelo ideal libertário, incutido pela mãe, nas primeiras leituras dos clássicos, como a própria escritora afirma na *Fotobiografia de Natália Correia*: «[...]A minha mãe reagiu contra essa educação de tipo repressivo e alinhava em tudo o que fosse na altura modernidade subversiva. [...]Muito, muito novinha, ela deu-me a ler os clássicos do pensamento libertário [...]» (COSTA, 2005, p.47). Já Breton considerava que « [...]l' 'esprit qui plonge dans le surréalisme revit avec exaltation la meilleure part de son enfance. [...] C'est peut-être l' enfance qui approche le plus de la "vraie vie" [...]» (1972, p. 48)

- a negação da obrigatoriedade dos estudos institucionalizados, numa verdadeira construção autodidática de saberes. Revela, em entrevista a

¹ Doutoranda Cristina Dias. Curso de Doutoramento em Literatura, da Universidade de Évora, Portugal. – triénio de 2013-2016



Quirino Teixeira: «[...] Lancei-me assim no autodidatismo no qual procurei satisfazer a minha sede universal de conhecimentos. Foi esta a minha aprendizagem do universal.» (COSTA, 200, p.166)

- o motor da sua escrita: ânsia de alcançar o absoluto. Outra não é a pretensão surrealista, como afiança André Breton:

[...] *Le surréalisme, tel que je l'envisage, declare assez notre non-conformisme absolu pour qu'il ne puisse être question de le traduire, au procès du monde réel, comme témoin à décharge. [...] Le surréalisme est le " rayon invisible " qui nous permettra un jour de l'emporter sur nos adversaires. [...] C'est vivre et cesser de vivre qui sont les solutions imaginaires. L'existence est ailleurs.* (1972, p.55)

Os anos 40 constituem o primeiro degrau da abundante obra literária de Natália Correia. Já em 1945, ano da publicação do seu primeiro livro *Grandes Aventuras de um Pequeno Herói* (atente-se na primazia à literatura infantil), se percebia como Natália Correia perfilava uma nota consonante na sua escrita: a procura do sobrerreal ou supranatural. Raul, o pequeno herói, do texto atrás referido, deixa-nos uma mensagem importante:

«Que valia o ódio dos homens em face do poder dos espíritos que vagueiam no Espaço para velar pelos destinos dos mortais?» (2013, p. 80). Um ano mais tarde, o trecho compunha-se e o primeiro romance era editado: *Anoiteceu no Bairro*. Esta ideia de escuridão ligava-se ao idealismo surreal. Que outra forma não teria a expressão textual: «[...]E, no meio de tudo, uma luz – uma luz que brilhava só para ele. Acendia com as próprias mãos no silêncio do quarto. Lá fora, apagava-a, para que ninguém suspeitasse da claridade que o iluminava por dentro...» (CORREIA, 2004,p. 12)

Natália revela-nos em quem acredita superiormente:

[...] creio em alguém: eu! Creio numa coisa: no meu cérebro, nos meus braços, nos meus passos, na minha vontade e na minha consciência postas ao serviço de uma só causa: a Humanidade[...]. [Há] um mundo diferente e melhor [...] onde as palavras são simples e puras como a água das fontes, onde o Sol, brilhando do alto, é uma promessa e um caminho, um mundo onde todas as pessoas se compreendem e amam, no qual todos os seres são belos e onde toda a beleza tem uma expressão humana. [...] (2004,pp. 153-154)

A imaginação transforma a vivência negativa, compondo-a em espaço prazeroso. Reforça-se aqui a intencionalidade nataliana, com as palavras de André Breton, a propósito do emprego da imaginação:

[...] L' imagination est peut-être sur le point de reprendre ses droits. Si les profondeurs de notre esprit recèlent d'étranges forces capable d' augmenter celles de la surface, ou de lutter victorieusement contre elles, il y a tout intérêt à les capter [...] pour les soumettre ensuite, s'il ya lieu, au contrôle de notre raison. [...] (1972, p.21)

Quase a concluir o romance, Natália deixa-nos a sua principal intenção:

«Só havia uma prisão: a do espírito. Eram estas as algemas que a retinham. Devia libertar-se, evadir-se, quebrar os grilhões que lhe arrastavam a alma pela estrada mórbida e tortuosa que conduzia ao passado. [...]» (2004, p.204)

A mensagem é subliminar em toda a obra, e mais uma vez, a escritora mostra os seus anseios mais prementes, quando revela, na voz de uma personagem:



[...] é preciso reagir [...] era preciso ser imprudente, ter a loucura das grandes decisões para dar uma face nova às coisas. [...] Queria ser imprudente. Sentia que devia sê-lo. Desafiar a vida e as conveniências. [...] Queria parecer jovem, queria que os seus olhos tivessem a limpidez do olhar de uma virgem e que os seus lábios parecessem frescos como um fruto maduro a desprender-se da árvore. [...] (2004, pp. 208- 210)

Que outra forma teria Natália Correia para fazer notar o seu surrealismo, senão a revolta do espírito, com laivos surrealistas. Leia-se, para fundamentar, a seguinte passagem de *Position Politique du Surréalisme* :

[...] L'esprit actuel doit se manifester partout à la fois. Nous restons nombreux encore dans le monde à penser que mettre la poésie e l'art au service exclusif d' une idée [...] Il est bien entendu que la poésie et l'art véritables [...] mettent en oeuvre chez l'homme deux moyens tout particuliers, qui sont la puissance d' émotion et le don d'expression. [...] (BRETON, 1972, p.225)

A poesia, no seu esforço revolucionário-surrealista, fazia a sua aparição, no ano de 1947, com o livro Rio de Nuvens. Veja-se, por exemplo o poema:

Nuvens correndo num rio, onde Natália Correia diz:

«Sonhos içados ao vento / Querem estrelas varejar! [...] // Que este destino em que venho / É uma troça tão triste; / Um navio que não tenho / Num rio que não existe.» (2000, p.41)

André Breton revela a importância da poesia, na envolvente surrealista:

«[...] La poésie [...] porte en elle la compensation parfaite des misères que nous endurons. Elle peut être une ordonatrice, [...] Qu'on se donne seulement la peine de pratiquer la poésie. [...]» (1972, p.28)

Se atendermos a Maria de Fátima Marinho, na obra *O Surrealismo em Portugal*, As primeiras obras de Natália Correia, datadas da década de 40, início de 50, não têm nenhuma característica surrealista.[Como referimos anteriormente, não é consentânea a limitação temporal das obras natalinas com rasgos surrealistas, pois segundo a autora, é] sobretudo a partir de 1957 com a publicação de “O Progresso de Édipo (Poema Dramático)” que começamos a notar alguns elementos que se aproximam da estética bretoniana. [limitação temporal com a qual discordamos] Numa espécie de introdução à peça, a autora apresenta Édipo como um ser ligado aos poderes herméticos e esotéricos:

“Há quatro letras, cada uma delas guardada por um dragão. Aquele que matar os quatro dragões forma o Tetragrama e chama-se Édipo. Nele se unem as duas naturezas, divina e humana, para que o seu corpo seja o continente de sabedoria que deve permanecer oculta, Reinará sobre os quatro elementos desde que não seja cometida ofensa ao Grande Arcano Mágico por inversão das duas naturezas.”[...] (1987, pp. 277-278)

Natália Correia iria refletir sobre o surrealismo, com um texto teórico, *Poesia de Arte e Realismo Poético*, um dos dez volumes inclusos em *A Antologia de 1958*, editada por Mário Cesariny de Vasconcelos. Observa-se como a escritora reconhece que



[cada] homem que nasce é um ser que perdeu o mundo. [Será assim que] o poeta imaginando o mundo que desespera recuperar, traduz, já como real o mundo realizado pela imaginação. A partir de aí, a recuperação do mundo perdido efetuada pelo poeta é temporal e concreta, pois a poesia é natureza, [...] A tendência de eliminar marcos literários entre a poesia e a vida renuncia-se com os alemães [durante o Romantismo]. Mas neles é ainda um anseio noturno que Breton chamará à vida, reivindicando para ela o sonho a que os românticos se abandonavam. [...] Breton intenta [preencher o objetivo individual], visando a resolução futura das aparentes antinomias do sonho e da realidade numa realidade absoluta. [...] (1958, pp.5-8)

Pode entender-se como Natália Correia dá especial destaque aos princípios defendidos por André Breton.

[...] Poeticamente, as palavras funcionam como elementos que se vão combinando para que seja atingida a sublimação do idioma universal. Um galináceo com uma estrela no bico é um absurdo. Mas um anjo com uma estrela na fronte é uma fácil relação de coerência.[...] (1958, p.16)

A tomada de posição de Natália Correia no texto teórico, *Poesia de Arte e Realismo Poético*, que nos diz, quase a finalizar:

«A poesia é o exercício com que a imaginação ganha forças para voos cada vez mais largos.[...]» (Idem:26), vai expandir-se nas obras subsequentes, como *Passaporte*, onde se observam várias imagens insólitas: «*O meu navio é habitar no vento / [...] É o passaporte com as tibias por carimbo [...]*» (2000, p.141).

Veja-se, igualmente, o poema *Êxodo*, incluso na obra poética *Passaporte*, onde alguma falta de conexão entre ideias se apresenta:

« [...] Ando metida nesse vestido cor de lilás // Sou um contorno duma gaivota que não me lembro.[...] / Trago as pegadas onde devia trazer a testa. // [...] Sou um pião a girar por um fantasma/ Que só na morte descobriu que era poeta. [...]» (2000, p.147)

A enumeração de vários elementos estende-se, e chega-se ao ponto de incluir vários nomes, mais ou menos ligados ao surrealismo. Assinala-se parte do poema:

«Há o Cesariny cada vez mais a espinha dorsal/ Dum adolescente que ficou perdido pela idade [de ouro]. [...] // Há a poesia desse vagabundo Manuel de Lima/ [...] E que brinca comigo como o luar com uma menina/ Para quem o luar é uma maneira de brincar só.» (2000, p.148).

A escritora mostra a sua relação com os escritores/ artistas do surrealismo português. Dado importante para compreender a sua escrita.

No ano de 1958 Natália Correia, em conjunto com Manuel de Lima, ousa iludir a censura, levando à cena

«por intermédio do disfarce dramaturgico de teatro infantil [...] Dois Reis e um Sono [...] Trata-se de uma fábula surrealizante sobre o poder [...]» (2010, pp.145- 147).

Entre os anos 60 e a década seguinte surrealizou Natália, com as peças: «O Homúnculo», onde quatro ilustrações surreais, da autoria da escritora, se destacam. Leia-se, a título de exemplo:



«Acode-me, sol do meu espírito!» (1961, p.16) e «O Encoberto» onde alguém diz: «Arranquemos os olhos da carne que desfocam as imagens verdadeiras do sonho!» (1969, p.49), atingindo o absoluto, em 1973, com a organização da antologia, *O Surrealismo na Poesia Portuguesa*,

diversas mostras de literatura oral e escrita de todas as épocas da literatura portuguesa, agrupando-as por capítulos ligados a epígrafes como «As máquinas infernais», «O humor negro», «A cartografia dos sonhos», «Os grandes transparentes», «O mito» ou «Os jogos», entre outros.[...] (CUADRADO, 1998, p.27).

E o que seria a cartografia dos sonhos? Nada mais, nada menos, que a escrita automática surrealista, como nos indica Perfecto Cuadrado:

«[...]um híbrido textual genérico (ao que alguns chamariam, talvez prosa poética) e uma nova gramática, ao que Natália Correia se referiria como cartografia dos sonhos.» (1998, p.44).

Para concluir, a nossa explanação, nada melhor que Natália Correia:

«[Resta] desencantar, em penosa solidão, o engenho de fazer ouvir o sopro da Alma Universal na palavra em que se incuba a transformação da alma da humanidade.» (2000, p.34)

Referências

- BRETON, André, *Manifestes du Surréalisme*, édition complete, Bordeaux, Jean-Jacques Pauvert éditeur, 1972
- CORREIA, Natália, *Anoiteceu no Bairro*, 2ª edição, Lisboa, Editorial Notícias, 2004
- , *Grandes aventuras de um pequeno herói*, Porto, Edições Astra, 1945
- , *O Encoberto*, Lisboa, Galeria Panorama, 1969
- , *O Homúnculo, Tragédia Jocosa com quatro ilustrações da autora*, Lisboa, Contraponto, 1961
- , *O Surrealismo na poesia portuguesa*, anotações e prefácio de Natália Correia, Mem Martins, Europa América, 1973
- , *Poesia Completa -1923- 1993, O Sol nas Noites e o Luar nos Dias*, 2ª edição, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2000
- , *Poesia de Arte e Realismo Poético*, coleção *A Antologia em 1958*, Lisboa, Contraponto, 1958
- COSTA, Ana Paula, *Natália Correia, Fotobiografia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 2005
- CUADRADO HERNÁNDEZ, Perfecto, *A Única Real Tradição Viva: Antologia da Poesia Surrealista Portuguesa*, Lisboa, Assírio & Alvim, 1998.
- MARINHO, Maria de Fátima, *O Surrealismo em Portugal*. s/l, Coleção Temas Portugueses, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1987
- ROSA, Armando Nascimento, «*EROS, HISTÓRIA E UTOPIA: O TEATRO DE NATÁLIA CORREIA*», in *Festa da Escrita*, Lisboa, Edições Colibri, 2010

